

TRIB, 9/10/79
AD 22952

PDU não vai retirar favelados dos morros

O Secretário Municipal de Obras, Laerce Machado, afirmou ontem que, o limite fixado da cota 50 para construção nos morros será respeitado, entretanto, não pretende promover a retirada dos favelados para outros locais, mas apenas intervir no processo de urbanização dos morros.

Com isso, Laerce Machado esclarece que a retirada acarretaria um problema de ordem social, e que a fixação desse limite de cota 50 é destinado à limitação de prédios que ultrapassem a altura permitida, apenas a prefeitura passará a exercer uma fiscalização para impedir que as construções nos morros continuem.

Lembrando que esse limite de fixação de cotas para construções já existe desde 1954, que a princípio era estipulado em 40 sendo depois modificado para 50, o PDU não traz nada de novo essa exigência. O que aconteceu, segundo Laerce Machado, é que agora será exercido uma maior fiscalização, inclusive na forma de lei, prevendo sanções às construtoras de desrespeitarem essa norma.

Entretanto, Laerce assegura que a medida não é nenhum plano preventivo, apenas o cumprimento da Lei. "Não estamos pensando no futuro, mas porque a ocupação desse área descaracteriza a cidade na sua paisagem natural e oferece enorme perigo de desabamentos", afirma isso esclarecendo que a medida não se trata nem de prevenir os erros futuros,

nem reparar os erros cometidos no passado. Para o secretário o que acontece é que com o fenômeno de desmatamento dos morros, ocorrerá os fenômenos de erosões e que poderá ocasionar o desabamento de barreiras e deslocamento de pedras.

URBANIZAÇÃO

Uma vez que não vai haver a retirada dos favelados dos morros de Vitória, inclusive construídos acima da cota estabelecida, o que haverá com essa população? Laerce afirma que a meta a ser desenvolvida agora é promover a urbanização desses morros, onde residem centenas de famílias. Esse processo já havia sido inclusive iniciado em alguns morros e agora será levado a termo com a construção de saneamento básico, construção de escadarias, instalação de redes de esgotos, etc.

Para o secretário não vai haver retirada das populações dos morros, porque não haveria condições de colocar o pessoal em outro local. A retirada da população do morro acarretaria um problema de ordem social e inclusive inadaptação à comunidade. Para Laerce Machado o ideal é que houvesse

um crescimento horizontal da sociedade, ocupando os espaços livres ao invés de promover uma aglomeração urbana muito grande no centro da cidade.

OBJETIVOS

Mais uma vez declarando os objetivos básicos do PDU, e esclarecendo controvérsias e contestações acerca do plano por entidades interessadas, Laerce reafirma a posição da Secretaria Municipal de Obras no sentido de conter o crescimento vertical da cidade, afirmando que não se deve permitir o crescimento desordenado e que a cidade se transforme "num monstruoso amontoado de prédios sem nenhum condicionamento que preserve a qualidade de vida do homem", ao mesmo tempo que revela a impotência diante de grupos com definidos interesses econômicos.

Allegando que a cidade está ficando cada dia mais desumana, e que é necessário que haja um instrumento para dar condições de distribuir melhor a justiça social, o secretário municipal de Obras, Laerce Machado assegura que "a proteção da cidade é fundamental ao seu futuro paisagístico e habitacional e que a omissão no que diz respeito à ocupação dos morros, o aterro dos mangues, e destruição da memória histórica, seria um crime cometido contra as gerações que se sucederão.